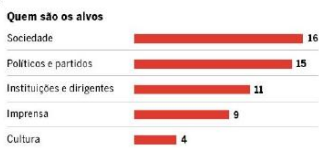


# A escalada dos insultos de Jair Bolsonaro

Levantamento do GLOBO contabilizou 58 frases ofensivas do presidente direcionadas a 55 alvos desde a posse. Mais da metade foi registrada nos últimos 30 dias. Para analistas, mudança de tom mira base mais radical

## TODAS AS OFENSAS DO PRESIDENTE

Levantamento mostra a escalada do tom de Bolsonaro



**55%** das declarações ocorreram nos últimos 30 dias

MARLENE COSTA E MARCELO REZENDE

Políticos, artistas, imprensa, movimentos sociais e até mesmo órgãos e integrantes do governo. Disparados para todos os lados, em um estilo semelhante ao do presidente americano Donald Trump, os insultos de Jair Bolsonaro têm se tornado mais frequentes e marcam uma virada na comunicação da Presidência da República. É o que indica um levantamento do GLOBO que reuniu 58 frases ofensivas de Bolsonaro, direcionadas a 55 alvos diferentes, ditas em entrevistas e discursos, ou publicadas em suas redes sociais, desde o início do mandato.

Mais da metade dos insultos concentra-se nos últimos 30 dias, mostrando que o tom do presidente subiu recentemente. Nesse período, Bolsonaro chegou a marcar, em média, por dia. Procurado pelo GLOBO para comentar o crescimento das ofensas, o Planalto não se pronunciou.

São casos em que o presidente, por exemplo, lançou dúvidas sobre a credibilidade de instituições, como na recente crise envolvendo o comando do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), usou adjetivos agressivos para se referir a adversários — em um dos episódios, em maio, chamou de “idiotas típicos” manifestantes contrários a cortes na Educação —, ou ainda nos momentos em que abordou a vida pessoal de seus alvos — como no ataque ao presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, no último mês, quando afirmou que militantes de esquerda e não militares mataram seu pai, Fernando Santa Cruz, desaparecido na ditadura militar, versão que contraria documentos oficiais.

### ACENO À PRÓPRIA BASE

A antropóloga Isabela Kalil, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), lembra que o tom mais agressivo já estava no discurso de Bolsonaro antes de ele se tornar presidente. Para a pesquisadora, Bolsonaro “voltou a ser quem ele sempre foi”, após um período mais moderado, em meio à tentativa de aprovar a reforma da Previdência na Câmara. Para ela, a mudança de tom pode ser explicada pela sua baixa popularidade, inclusive pela insatisfação de seu próprio eleitorado. Aprovado por um terço dos brasileiros, segundo o Datafolha, seu desempenho é o pior para um primeiro mandato, desde o governo Collor.

— A ideia é continuar mantendo uma posição antiestablishment sendo establishment. Quando fala sobre coca, por exemplo, ele realiza uma performance antiestablishment: “Falo o que penso,

### ALVO: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

2 de abril

CONTEXTO: Em entrevista à TV Record em referência aos indicadores do IBGE que medem o desemprego no país

“É uma coisa (taxas de desemprego) que não mede a realidade. Parecem índices que são feitos para enganar a população

RESPOSTA: Após a declaração, o IBGE divulgou nota em que afirma que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua segue recomendações de organismos de cooperação internacional, em especial a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

### ALVO: MANIFESTANTES CONTRA CORTES NA EDUCAÇÃO

15 de maio

CONTEXTO: Em viagem aos EUA, sobre os estudantes que foram às ruas contra o corte de verbas para a Educação anunciado pelo governo federal

“A maioria ali é militante. Se você perguntar a fórmula da água, não sabe, não sabe nada. São uns idiotas úteis que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo das universidades federais no Brasil

### ALVO: NORDESTINOS E FLÁVIO DINO (GOVERNADOR DO MARANHÃO)

19 de julho

CONTEXTO: Conversa captada por microfones da TV Brasil durante café da manhã com veículos da imprensa estrangeira

“Daqueles governadores de... “paraíba”, o pior é o do Maranhão. Não tem que ter nada com esse cara

RESPOSTA: Em nota conjunta, governadores do Nordeste afirmaram que receberam “com espanto e profunda indignação” a declaração. “Independente de normais diferenças políticas, o princípio federativo exige que os governos mantenham diálogo e convergências”, declararam

### FELIPE SANTA CRUZ, PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB)

29 de julho

CONTEXTO: Em referência a Fernando Santa Cruz, integrante do grupo Ação Popular (AP) e desaparecido durante a ditadura militar, pai do presidente da OAB

“Um dia se o presidente da OAB quiser saber como é que o pai dele desapareceu no período militar, eu conto pra ele. Ele não vai querer ouvir a verdade. Conto pra ele. Não é minha versão. É que a minha vivência me fez chegar a essas conclusões naquele momento. O pai dele integrou a Ação Popular, o grupo mais sanguinário e violento da guerrilha lá de Pernambuco [...]

RESPOSTA: Em nota, o presidente da OAB afirmou que “o mandatário da República deixa patente seu desconhecimento sobre a diferença entre público e privado, demonstrando mais uma vez traços de caráter graves em um governante: a crueldade e a falta de empatia”. A OAB, por sua vez, disse repudiar a manifestação de Bolsonaro e ser contra “qualquer tipo de retrocesso, na luta pela construção de uma sociedade livre, justa e solidária, e contra a violação das prerrogativas profissionais”

### ALVO: IMPRENSA

9 de agosto

CONTEXTO: Em entrevista coletiva, ao lado do ministro da Justiça, Sérgio Moro, ao comentar a proposta de não punir policiais que matam em serviço, chamada de excludente de ilicitude

“Se o excesso jornalístico desse cadeia, todos vocês estariam presos agora, tá certo?”



Editoria de Arte

sou uma pessoa comum. Não estou fazendo a velha política”. E o eleitor comum consegue entender o que ele está falando — avalia Isabela, que acrescenta: — O que importa não é que as pessoas aprovem o que é dito, mas que a mensagem chegue. Ele está acenando também para sua base mais radical, estamos falando de 5% do seu eleitorado. Não é uma questão numérica, mas de qualidade da base. Essas pessoas vão fazer ações coordenadas, atacar adversários no Twitter, organizar eventos nas ruas. É uma base relevante.

### LONGE DO CENTRO

O cientista político Felipe Borba, professor da Unirio, diz que não é comum um presidente em início de mandato reforçar a polarização política, como se ainda estivesse em campanha, e avalia que a estratégia dificulta a construção de pontes, sobretudo com o Legislativo. Borba concordou que o tom agressivo pode ser uma reação à baixa popularidade.

— Bolsonaro mantém postura de candidato que precisa mobilizar um eleitorado. Aquele que polariza, quando não está numa circunstância de eleição, tem chance de afastar o centro político, que é quem dá estabilidade a qualquer governo e vitória em eleições — analisa Borba, que cita outro dado da última pesquisa Datafolha que reforça, na sua avaliação, a rejeição à estratégia: 46% dos eleitores acham que Bolsonaro não se comporta, na maioria das vezes ou sempre, como um presidente deveria.

Já Márcio Gonçalves, doutor em Ciência da Informação pela UFPA e especialista em mídias digitais, chama a atenção para a repercussão internacional de seus discursos, livres e postagens na rede. Para Gonçalves, os ataques podem dificultar as relações diplomáticas do Brasil com outros países.

— Bolsonaro esquece que é preciso manter bom relacionamento com outros chefes de Estado. Fora do Brasil essa atitude pode ser mal interpretada — afirma.

Em quase oito meses, a comunicação da Presidência se manteve entre os focos de crise no governo e, agora, vai passar por uma reestruturação. Desde que assumiu o cargo, Bolsonaro já trocou três vezes o secretário de Imprensa da Presidência. O último a ocupar o cargo, Paulo Fona, foi demitido uma semana após assumir a função. Bolsonaro passou a dar as cartas na área. Uma de suas preocupações é manter sua espontaneidade — o que agrada o seu eleitorado — e seu protagonismo no governo.

CONFIRA TODOS OS INSULTOS DO PRESIDENTE NO SITE: [bit.ly/2KRQWdT](http://bit.ly/2KRQWdT)

